

# Estratificação, Classes e Desigualdade

- Estratificações no capitalismo

Vamos falar sobre a organização da sociedade em camadas, a **estratificação social**. A estratificação social é fruto das desigualdades sociais entre os indivíduos de uma determinada sociedade, que apresentam disparidades em relação a riqueza, poder, prestígio e até mesmo em relação a coisas básicas como escolaridade.

Existem três tipos de estratificação social: a **econômica**: que fundamenta-se na posse de bens materiais, onde se encontram ricos e pobres. A **política** baseia-se no grupo que tem poder e no que não tem poder, ou seja, os grupos dominantes, que mandam na sociedade. E a estratificação **profissional** que funda-se nos diferentes graus atribuídos a cada profissional.

Ao observarmos uma sociedade podemos concluir muitas vezes que os aspectos econômicos são muito mais importantes do que os outros tipos na caracterização dessa sociedade. Sendo assim, quando um indivíduo possui um poder aquisitivo maior, fatalmente sua posição de poder será valorizada, ele ocupará os melhores cargos e sua profissão será também mais valorizada dentro da sociedade, verificamos dessa forma, a desigualdade social. Observe esta pirâmide social na qual os grupos sociais são classificados de acordo com o nível de renda:

A hierarquia social divide a sociedade em “estratos” ou camadas mais ou menos fixas. A divisão em camadas pode ser feita em castas como na Índia, estamentos como na Europa ocidental durante a idade média ou em classes sociais como nas sociedades capitalistas. Em uma sociedade, os grupos ou indivíduos não possuem a mesma posição nem o mesmo prestígio, não existindo assim, sociedade pura.

Muitos sociólogos apresentaram teorias acerca da estratificação, entre eles Karl Marx, que foi um dos primeiros a tratar deste problema, para ele, o que determina a estratificação é o fator econômico. Já Max Weber, em seus estudos, acreditava que não era apenas o fator econômico, e apresentou três dimensões da sociedade:

**Ordem econômica**: representada pela classe, que está estratificada de acordo com suas relações com a produção e a aquisição de bens, é representada pelos rendimentos, bens e serviços que o indivíduo possui.

**Ordem social (status)**: representada pelo estilo de vida, pelo prestígio de honra desfrutado, em função do consumo de bens.

**Ordem política**: representada pelo partido, manifestando-se através da distribuição de poder entre os partidos políticos, ocorrendo a estratificação através da distribuição de poder entre os membros dos grupos. Para Weber, essas dimensões possuem estratificação própria.

Para o sociólogo russo Pitirim Sorokin, a estratificação apresenta três formas dependentes e recíprocas:

**Estratificação econômica**: divisão entre ricos e pobres através da situação econômica, manifesta-se de forma concreta no nível de vida, na posse de bens, podendo surgir nos diferentes tipos de sociedades capitalistas ou socialistas, não importando a forma de governo ou a organização política.

**Estratificação política**: a desigualdade política ocorre pela diversidade em decorrência da distribuição desigual de poder, de autoridade, de prestígio, de honra e de título. Essa estratificação ocorre independentemente da constituição particular da sociedade.

**Estratificação profissional:** na sociedade profissional observa-se diferenças nas ocupações, fazendo com que o indivíduo ganhe prestígio ou não, dependendo do tipo de atividade exercida ou do grau hierárquico de sua função.

Melvin Marvin Tumin, sociólogo contemporâneo pensa a desigualdade social e a estratificação social como sinônimos, pois para ele a estratificação é compreendida como a “disposição de qualquer grupo ou sociedade numa hierarquia de posições desiguais com relação a poder, propriedade, valorização social e satisfação psicológica.”

Tanto na sociedade quanto nos indivíduos, o que importa é como se dá a distribuição dos bens. Em uma sociedade industrial urbanizada, a distribuição dos bens se dá de acordo com a posição ou status do indivíduo, sobretudo se ele possui uma profissão que lhe garante algum status. A sociedade possui diversos estratos organizados hierarquicamente conforme o poder, propriedades, valorização e satisfação psicológica.

Os estratos consistem em status socialmente definidos que recebem cotas determinadas de poder, propriedade e prestígio. Dessa forma, estrato pode ser definido como conjunto de pessoas que, em uma determinada sociedade e em dado período, tem status equivalente ou semelhante, distinto do status dos demais componentes dessa sociedade.

Hoje existem vários critérios que os pesquisadores utilizam para analisar e investigar de forma empírica a divisão social da sociedade e também como ocorre essa estratificação, também são variados os critérios usados nas investigações para estabelecer a estratificação, são exemplos: riqueza, educação, prestígio da ocupação, origem étnica, zonas residenciais etc.

- Classes Sociais

Na sociedade capitalista, alguns poucos proprietários são donos dos meios de produção, e a maioria da população representa a força de trabalho; nessa sociedade ocorre a desigualdade social. Os proprietários, donos dos meios de produção, possuem a renda mais alta, os de renda média são os trabalhadores (as) de trabalho qualificado, os de renda baixa são os trabalhadores(as) de mão de obra não qualificada.

Os donos dos meios de produção são os que gozam de maior prestígio social, têm mais privilégio e poder. A distribuição de poder baseia-se na posição dos indivíduos com relação aos elementos da produção. Os que possuem os meios de produção têm um maior nível de consumo e mais prestígio social que os trabalhadores (as) que possuem apenas seu trabalho, não desfrutando das mesmas condições dos donos da produção, vendo-se obrigados (as) a trabalhar para os proprietários recebendo em troca uma remuneração.

Podemos definir classe social como o grupo de pessoas que apresentam uma situação ou status social similar com relação aos elementos de produção ou a outros critérios, sobretudo o econômico.

A sociedade pode ser classificada de acordo com o nível de consumo de seus membros. Os donos dos meios de trabalho adquirem bens e serviços de luxo, os trabalhadores (as) que possuem mão de obra qualificada adquirem bens por preços intermediários, já os trabalhadores(as) de mão de obra não qualificada somente adquirem bens de primeira necessidade.

Na sociedade capitalista, a classe social está classificada da seguinte forma:

**Classe alta** – indivíduos com grande poder aquisitivo, são os proprietários do capital, os grandes industriais, os banqueiros e os grandes comerciantes, além dos grandes proprietários de terra.

**Classe média** – indivíduos com renda e poder aquisitivo medianos, pequenos empresários e microempresários, pequenos comerciantes, pequenos produtores rurais, profissionais liberais como advogados, médicos, engenheiros, dentistas etc.

**Classe baixa** – camada de pequeno poder aquisitivo e baixa renda, trabalhadores com pouca qualificação, comerciantes informais, desempregados, os que vivem com uma renda inferior e insuficiente para o dia a dia.

De acordo com Marx, “as classes sociais estão associadas à divisão do trabalho. São grupos coletivos que desempenham o mesmo papel na divisão do trabalho num determinado modo de produção.” Na visão marxista, em toda sociedade, não importa se pré-capitalista ou com característica capitalista, a classe dominante controla direta ou indiretamente o Estado.

No sistema capitalista industrial, a sociedade pode ser classificada em três níveis diferentes: a classe alta, a classe média e a classe baixa. Nos países subdesenvolvidos, a classe média é a minoria e a classe baixa é a grande massa da população. A partir dessa divisão é possível encontrar outras classes:

Classe altíssima – composta por indivíduos que se destacam economicamente (elite).

Ex: Donos de empresas de origem familiar tradicionalmente ricos, banqueiros etc.

Classe alta – composta por indivíduos que se tornaram ricos por receberem uma boa remuneração.

Classe média alta – composta por indivíduos com uma remuneração razoável, como médicos, advogados, dentre outros.

Classe média – composta por indivíduos que recebem uma remuneração mediana, como gerentes, arquitetos etc.

Classe média baixa – composta por indivíduos que recebem um salário mais baixo, como secretários, vendedores, recepcionistas etc.

Classe baixa – composta por indivíduos que exercem trabalhos braçais, como operários, serventes, garçons, etc.

Classe abaixo da linha da pobreza – composta por pessoas que não representam mão de obra especializada, não possuem escolaridade suficiente para o mercado de trabalho, possuem renda muito baixa ou nenhuma fonte de renda.

No mundo capitalista, quanto mais poder econômico um indivíduo possui, mais assume seu papel de classe dominante na sociedade, adequando assim a estrutura social para a perpetuação da exploração controlando outras classes de poder aquisitivo menor, para assim manter-se no poder, no controle.

- Desigualdades Sociais

A desigualdade em uma sociedade gira em torno da distribuição diferenciada de recursos de valor às variadas categorias de indivíduos - sendo as de classe, étnica e gênero as três mais importantes.

A estratificação de classe existe quando a renda, poder, prestígio e outros recursos de valor são dados aos membros de uma sociedade desigualmente e quando, com base nessa desigualdade, variados grupos tornam-se cultural, comportamental e organizacionalmente distintos.

O grau de estratificação está relacionado ao nível de desigualdade, à distinção entre as classes em nível de mobilidade entre as classes e à durabilidade das classes.

- Desigualdades sociais: explicações teóricas

Existem várias propostas para o estudo da estratificação:

- a. Proposta marxista: enfatiza que a propriedade dos meios de produção é a causa da estratificação de classe e mobilização para o conflito, com subsequente mudança nos padrões de estratificação;
- b. Proposta weberiana: enfatiza a natureza multidimensional da estratificação (que gira em torno não apenas da classe, mas de partido e grupos de status também);
- c. Proposta funcionalista: argumenta que a desigualdade reflete o sistema de recompensa para encorajar os indivíduos a ocupar posições funcionalmente importantes e difíceis de preencher;
- d. Proposta evolucionista: argumenta que, a longo prazo, partindo das sociedades de caça e coleta, as desigualdades aumentaram, como refletem as sociedades modernas.

A estratificação nos Estados Unidos e no Brasil é marcada por altos níveis de desigualdade com respeito a bem-estar material e prestígio. A desigualdade na distribuição de poder é mais ambígua. Fronteiras obscuras entre as classes sociais próximas existem nos Estados Unidos. A mobilidade é frequente, mas a maioria das pessoas não consegue grande mobilidade durante sua vida.

- Pobreza e Desigualdade Social

A pobreza é a expressão mais visível das desigualdades em nosso cotidiano. No período medieval o pobre era um personagem complementar ao rico. Não eram os critérios econômicos ou sociais que definiam a pobreza, mas a condição de nascença, como afirmava a Igreja Católica. Havia uma visão positiva da pobreza, pois esta despertava a caridade e a compaixão. De acordo com essa visão cristã de mundo, os ricos tinham a obrigação moral de ajudar os pobres. Outra explicação, corrente no mesmo período, atribuía à pobreza a uma desgraça decorrente das guerras ou de adversidades como doenças e deformidades físicas.

A partir do século XVI, quando o indivíduo se tornou o centro das atenções, a pobreza se tornou um perigo para a sociedade. Sendo uma ameaça social, era preciso disciplina e enquadramento. O Estado “herdou” a função de cuidar dos pobres, antes atribuída aos ricos.

Com o crescimento da produção e do comércio, e a necessidade de mão de obra, a pobreza e a miséria foram interpretadas como resultado de preguiça e indolência dos indivíduos que não queriam trabalhar, uma vez que haviam muitas oportunidades de emprego.

Na sociedade moderna, a desigualdade assume o caráter de privilégio de alguns e injustiça para com outros. A diferenciação, oposição e concorrência entre grupos sociais acabou criando mecanismos de apropriação e monopólio dos bens econômicos e sociais, gerando concentração de renda. É em meio à sociedade da abundância que a pobreza adquire um caráter contraditório e até paradoxal.

No entanto, a pobreza tem um caráter relativo e passa a existir por outros processos societários. John Friedmann e Leonie Sandercock, em *Os desvalidos*, identificam três formas de pobreza, além da clássica carência de bens materiais e de recursos à sobrevivência:

Desposseção psicológica: sentimento de autodesvalorização das populações pobres em relação às ricas;

Desposseção social: impossibilidade de ter acesso aos mecanismos de êxito social, de atingir prestígio e manter relações sociais estruturadas e permanentes;

Desposseção política: incapacidade de certos grupos ter qualquer participação efetiva na vida pública ou acesso aos mecanismos de interferência e ação política. 2

Atualmente aparece mais um tipo de pobreza, a tecnológica, uma vez que pessoas não possuem “alfabetização digital”, estão excluídas dos diferentes espaços e da comunicação globalizada.

## Exercícios

1. “Na segunda metade do século XX, a tendência à superação das ideias racistas permitiu que diferentes povos e culturas fossem percebidos a partir de suas especificidades. Grupos de negros pressionaram pela adoção de medidas legais que garantissem a eles igualdade de condições e combatessem a segregação racial. Chegamos então ao ponto em que nos encontramos, tendo que tirar o atraso de décadas de descaso por assuntos referentes à África”.

Marina de Mello e Souza. *A descoberta da África*. RHBN, ano 4, n. 38, novembro de 2008, p.72-75.

A partir deste texto e do conhecimento da sociologia a respeito da questão racial em nosso país, é possível afirmar que:

- a) Autores como Gilberto Freyre, Florestan Fernandes, Fernando Henrique Cardoso, Darcy Ribeiro, entre outros tantos autores, são importantes por chamarem a atenção do país para o papel dos negros na construção do Brasil e da brasilidade, e as formas de exclusão explícitas e implícitas que sofreram.
- b) Apesar de relevante a luta contra o preconceito racial, o estudo da África só diria respeito ao conhecimento do passado, do período do Descobrimento do Brasil até a abolição da escravidão entre nós.
- c) Estudar a África só nos indicaria a captura e a escravidão de diferentes povos africanos, tendo em vista que raça e o racismo são categorias ideológicas as quais servem para encobrir as fortes tensões sociais existentes entre a imensa classe de pobres e o seu oposto a dos ricos.
- d) A autora quer dizer que devemos hoje operar cada vez mais com categorias tais como a especificidade da raça negra, da raça branca, da raça amarela e outras mais.
- e) Nenhuma das alternativas está correta.

2. “A pobreza e a desigualdade são construções sociais que se desenvolvem e consolidam a partir de estruturas, agentes e processos que lhes dão forma histórica concreta. Os países e regiões da América Latina moldaram, desde os tempos coloniais até nossos dias, expressões desses fenômenos sociais que, embora apresentem as peculiaridades próprias de cada contexto histórico e geográfico, compartilham um traço em comum: altíssimos níveis de pobreza e desigualdade que condicionam a vida política, econômica, social e cultural. O conceito de construção é praticamente similar ao de produção, sendo utilizado aqui para enfatizar que a pobreza é o resultado da ação concreta de agentes e processos que atuam em contextos estruturais históricos de longo prazo.”

(*Produção de pobreza e desigualdade na América Latina*. Antonio David Cattani, Alberto D. Cimaromore (orgs.) ; tradução: Ernani Ssó. — Porto Alegre : Tomo Editorial/Clacso, 2007, p. 07.)



De acordo com o texto é correto afirmar:

- A pobreza sempre existiu e é da natureza das sociedades organizadas que ela ocorra.
- A pobreza não pode ser considerada característica presente em toda a América Latina.
- A desigualdade social não condiciona a vida política, econômica, social ou cultural.
- A pobreza não pode ser considerada fruto da desigualdade.
- A pobreza e a desigualdade são construções sociais que se desenvolvem na história e por isso são absolutamente reversíveis.

3. Para Karl Marx o conceito de Classes Sociais se desenvolve com a formação da sociedade capitalista. Dessa forma, é correto afirmar que:

- As classes sociais formadas no capitalismo estabelecem intransponíveis desigualdades entre os homens, relações de exploração e antagonismo.
- Para Marx, a história humana é a história passiva da luta de classes e da aceitação do antagonismo entre burgueses e proletários.
- As classes sociais são independentes entre si de tal forma que a diferenças entre elas não são sentidas pelos indivíduos de uma sociedade.
- O capitalista divide com a classe de trabalhadores a mais-valia produzida por seu trabalho sem que haja a exploração de mão de obra.
- As classes sociais não são opostas entre si, mais sim complementares e interdependentes.

4. Observe a tabela a seguir elaborada por Pierre Bourdieu:

Gostos e práticas culturais por classe social (%)

|                    | ONDE OS MÓVEIS SÃO COMPRADOS |                      |                  |         |             | O TIPO DE ROUPA                               |                   |    | QUE TIPO DE CULINÁRIA PREFERE |                           |                   |            |
|--------------------|------------------------------|----------------------|------------------|---------|-------------|---|-------------------|----|-------------------------------|---------------------------|-------------------|------------|
|                    | lojas de departamentos       | lojas especializadas | casas de leilões | brechos | antiquários | custo/benefício de acordo com a personalidade | chique e estiloso |    | comida caseira                | simples e bem apresentada | original, exótica | requintada |
| classes populares  | 38                           | 24                   | 4                | 1       | 4           | 44  | 28                | 3  | 23                            | 35                        | 1                 | 9          |
| classes médias     | 19                           | 33                   | 9                | 6       | 9           | 25  | 39                | 12 | 17                            | 35                        | 8                 | 9          |
| classes superiores | 11                           | 31                   | 18               | 18      | 44          | 17  | 36                | 17 | 17                            | 26                        | 11                | 12         |

(Adaptado de: BOURDIEU, P. Distinction... op. cit, apêndice 3. Tabela A6, p. 534.  
In: ALMEIDA, H. B.; SZWAKO, J. E. (orgs.). *Diferenças, Igualdade*. São Paulo: Berlandis & Vertecchia, 2009, p. 50.)

Com base na tabela, é correto afirmar que:

- A pesquisa sobre as classes sociais indica as similitudes e simetrias dos gostos e práticas sociais das classes baixas, médias e superiores.
- A pesquisa sobre as classes baixas, médias e altas revela o quanto a dimensão cultural dificilmente coincide com a dimensão econômica das diferenças.

- c) A pesquisa sobre a dimensão cultural das classes sociais demonstra que há diferenças nos seus estilos de vida e de consumo.
- d) A pesquisa sobre as classes sociais e suas hierarquias desautorizam as afirmações sobre possíveis assimetrias nas escolhas de consumo.
- e) A pesquisa sobre o consumo e as práticas sociais das três classes denuncia a apropriação da cultura popular pelas classes superiores.

5. O conceito de classe social, elaborado por Marx e por Weber, é útil para evidenciar que a sociedade tem divisões e diferenças internas, ou seja, que nem todos os indivíduos têm a mesma posição na sociedade.

Considerando o conceito de classe social formulado por Marx e por Weber, assinale a alternativa **incorreta**:

- a) Para Weber, a relação entre as classes proprietárias e o proletariado moderno é de exploração.
- b) Para Marx, classe social significa a posição dos indivíduos nas relações de produção e o “motor da história” é a luta travada entre as classes sociais.
- c) Para Weber, classe social significa a posição dos indivíduos em uma escala de estratificação social, cuja medida é dada pelo montante de bens e salários, oportunidades de renda e capacidade de compra de produtos e no mercado de trabalho.
- d) Para Marx, a relação entre a burguesia e o proletariado é de conflito.

---

## Gabarito

1. D
2. E
3. A
4. C
5. A